

ARGENTARIUM

COLLEGAMENTO I.M.S.P.

NÚMERO ESPECIAL
EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS 2021



INSTITUTO DAS MISSIONÁRIAS
SECLARES DA PAIXÃO

ANO XXVIII. N. 3
JULHO-SETEMBRO 2021

NESTE NÚMERO: ESPECIAIS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

O terceiro número do “Collegamento” 2021 é um número especial que você pode compartilhar conosco em nosso resumo e periódico de eficácia da série. Se respira um ar muito estimulante que enche nossos pulmões depois de tanta aridez relacional vivida nos últimos tempos. Que como nestes momentos, em que a pandemia nos fez descobrir a beleza das relações e a tristeza de não podermos nos encontrar, partilharmos estas belas e intensas escritas, nos aproxime e nos dê a oportunidade de nos contrairmos na palavra, que fluxos, edificando na unidade.

O tema principal é: “Emaús: caminho e mesa”, um tema que desafia a nossa dimensão do conflito no mundo. O caminho é o nosso caminho de missão e a mensagem é o lugar privilegiado de encontro com Cristo e com o próximo.

A beleza desta edição especial é a sua diversidade, você vem em uma orquestra formada por diferentes instrumentos, criando uma sinfonia única no conjunto da diversidade, sob a direção de um único maestro. É Ele quem nos faz ressoar e ressoar na encruzilhada dos caminhos do mundo através das portas a beleza dos discípulos de Emaús, que regressam do encontro da Missa onde partiram o pão juntamente com o seu Mestre. Um som com matizes diversos vindo da Itália e de diferentes lugares da América Latina, que remete à beleza do caminho feito juntos, como os discípulos de Emaús. Um caminho feito de tristeza e alegria, de solidão e encontros, de relações feridas e protegidas no partir do pão da partilha.

Deixamos você ler sem acrescentar mais nada, curtir cada palavra, para depois poder carregá-la e transmiti-la em nossas ruas do dia a dia.

Os Editores

ISTITUTO MISSIONARIE SECOLARI DELLA PASSIONE

ARGENTARIUM

COLLEGAMENTO M. S. P.

ANNO XXVIII N. 3 LUGLIO - SETTEMBRE 2021



SÚMÁRIO

NESTE NÚMERO: Especiais	Exercícios Espirituais	os Editores	Pag.	2
PREFÁCIO da Presidente		Pe. D'Urso.	“	4
MASCALUCIA, Casa de exercicios espirituais P.P.		Pe. Andrea Lifrieri c.p.	“	6
BRESCIA, Área do Norte da Itália		Pe. Alessandro Cancelli c.p.	“	9
COLÔMBIA. Região Pan-amazônica		C. Jaillier	“	13
MÉXICO, PERU, CHILE. Comunidade Pe. Pio Castagnoli		Pe. Francisco Valadez c.p.	“	16
BRASIL. Góias Comunidade Rainha da Paz		Pe. Filipe dell' Addolorata c.p	“	20

Periódico trimestral de cultura religiosa para distribuição gratuita

Editado por: Istituto delle Missionarie Secolari della Passione

Via del Bosco 11 - 95030 Mascalucia CT

Direção, Administração, Redação e impressão: Via del Bosco 11 95030 Mascalucia CT

Tel.: **095 6768749** E:mail segreteria@secolari.it

Site internet: <http://www.secolari.it>

Diretora: Melina Ciccia

Registro no Tribunal de Catania n.13/94 de 18/5/1994

Diretor Responsável: Vincenzo Caruso

O PREFÁCIO DA PRESIDENTE

Este número especial do “Collegamento” contém uma síntese dos exercícios espirituais realizados pelas várias comunidades do Instituto.

O número era propositalmente desejado pela comissão do jornal para restabelecer aquele “Collegamento” que a pandemia tentou romper de todas as formas.

Graças aos meios tecnológicos e à vontade dos sócios, pudemos continuar a tecer fios que nos permitiram permanecer um só tecido e sem rasgos, pelo contrário, sem desvalorizar a preciosidade do encontro presencial, tem permitido ao Instituto ampliar o conhecimento entre os membros, especialmente com os de terras mais distantes, fortalecendo não só o conhecimento, mas sobretudo a consciência da fraternidade. O que a pandemia tirou de nós, de alguma forma voltou para nós, agora é a hora de valorizar esta experiência elevando-a a um "renascimento" e a jornada para Emaús é de suporte.

Compartilhar as experiências dos retiros, diferentes em termos de modalidade, na sensibilidade espiritual dos palestrantes e em alguns casos dos próprios membros, ou mesmo em temas adaptados às necessidades da comunidade, só pode nos ajudar a nos desenvolver mais e mais a importância de transmitir o sentido da partilha e, portanto, da família como Instituto.

Não me detenho em comentar os artigos que os autores, com espírito de sacrifício mas também de verdadeira partilha, enviaram; Creio que cada um de nós deve descobrir nas entrelinhas de cada artigo a presença de Deus, que continua a caminhar ao nosso lado, a explicar-nos a Palavra, a tornar-se para nós Eucaristia como o fez com os discípulos de Emaús, como o fez. e o faz em todas as situações difíceis que encontramos ao longo do caminho de nossa vida.

“No Caminho” podemos encontrar muitas dificuldades e entre estas a tentação de se render, de voltar ou ainda pior de parar por desconfiança, por cansaço, por decepção mas nessa estrada nunca estamos sós, o “Crucifixo” caminha ao nosso lado. Aquela de uma madeira morta, a Cruz, fez dela uma árvore da vida.

Patrizia



Errore. Riferimento a collegamento ipertestuale non valido.

MASCALUCIA: Casa de exercícios espirituais P.P

EMMAUS: ESTRADA E MESA

Exercícios Espirituais Mascalucia 28 julho – 1 agosto 2021

Quando os Atos dos Apóstolos falam dos discípulos do Senhor chamando-os de "aqueles do caminho", isto é, homens e mulheres seguidores não de um ensino ou de uma doutrina, mas de uma maneira de se comportar, falar, viver e trabalhar, é pretende sublinhar que pertencer ao Ressuscitado não é algo estabelecido ou codificado de uma vez por todas, mas um estilo a cumprir ao longo do caminho.

Aproveito esta premissa para destacar que o curso de exercícios, realizado no Instituto Missionários Seculares da Paixão, na Casa de Exercícios Espirituais Passionistas de Mascalucia, destacou a importância do itinerário de vida cristã, ou seja, o caminho de cada pessoa. a igreja com a possibilidade adjacente de "fazer pão".

A estrada não pode ser diferente daquela traçada por Jesus, que disse: "se alguém quiser vir atrás de mim, siga-me" ou seja, siga o minha estrada.

Por que a Emaús? Simplesmente porque os dois discípulos releam nossa experiência muito de perto. Eles são o protótipo do esforço para compreender o caminho de Jesus, seu caminhar é o caminho da entrega, do retiro. Eles não querem mais ficar naquela rua. A tristeza do olhar revela o vazio e o peso que carregam no coração

É em direção a essas etapas interrompidas que a igreja é chamada a se mover.

Poderíamos dizer que a igreja expressa ao máximo o que o Senhor a queria, justamente quando tem força para presidir os caminhos dos homens e se conectar com esses caminhos interrompidos. Exatamente como fez o Mestre.

Não muito longe de Jerusalém, há muitas estradas, nem todas imediatamente reconhecíveis e talvez nem todas direcionadas a um porto seguro.

Os dois de Emaús são o protótipo de tudo isso, e o Senhor Jesus terá que trabalhar muito para colocá-los de volta no caminho certo.

Giuliano Zanchi, em seu volume "Imagens de uma igreja por vir", comentando a passagem de Emaús volta a dizer:

“Nós cristãos ainda estamos no caminho, há muitos séculos nos convencemos de que tínhamos uma morada fixa em um mundo imutável, mas a história nos colocou de volta em uma jornada na companhia desta humanidade inquieta que continua a se buscar com inegáveis coragem ... Os cristãos parecem fugir do presente, desta vez parece incomodá-los profundamente, passam por ele com o sentimento de cativo que rebaixa quem se sente prisioneiro de alguma situação imposta pelo destino.

... Então, nós, cristãos hoje, parecemos pessoas que seguem seu próprio caminho emburradas e resmungando tentadas a continuar conversando com a obsessão sobre o que aconteceu, sobre o passado, sobre este presente vivido como um fim como a perda de tudo, de como lindo já foi ... nos encontramos imersos em um luto que parece impossível de ser elaborado ... É de tudo isso que fugimos, um Cristianismo crucificado na fogueira de sua pequenez terrena nos parece destituído dessa divindade e aquela glória que nos parece necessária para podermos considerá-la verdadeira ”.

Quem sabe quantos de nós nos reconhecemos nesta escrita.

Os dias que passamos juntos na estrada de Emaús nos ajudaram a acertar alguns pontos.

Em primeiro lugar, a memória perdida. Segundo momento, a memória redescoberta.

Quem é capaz de completar o caminho de Emaús, o que ele descobre?

Ele vê a tristeza se transformando em alegria.

A preocupação de se abrir para o presente

O cavalheiro que eles pensaram que estava perdido não está mais.

E você experimenta uma comunhão que lhe dá asas e o leva a fazer coisas que até então lhe pareciam impossíveis.

E a escuridão da noite dá lugar à luz da ressurreição.

Pe. Andrea Liferi, c.p.

BRESCIA REGIÃO SAO PAULO DA CRUZ

EMAÚS, ESTRADA E MESA: DUAS INDICAÇÕES PARA A IGREJA.

Exercícios espirituais região Norte da Itália, Brescia 22-26 junho 2021

Ao longo dos séculos, diferentes imagens foram escolhidas **para expressar o mistério da Igreja**. Até ao Concílio Vaticano II, havia uma em particular que se sobressaía sobre as outras: a Igreja era a **Cidade de Deus**, a fortaleza segura na qual todos os salvos eram guardados. Esta fortaleza era protegida pelas paredes do magistério e era ordenada de acordo com uma hierarquia muito precisa, que retomava a ordem das fileiras celestes. Hoje essa metáfora entrou em crise, porque a cidade foi se esvaziando gradativamente com a secularização. As divisões também quebraram a unidade original e deixaram a Igreja presa para as diferentes facções. Por isso, **a nossa Jerusalém se tornou uma fortaleza em ruínas, da qual todos fogem**. Como podemos restaurar seu antigo esplendor? Nos exercícios espirituais, que decorreram em Brescia de 22 a 26 de junho, descobrimos duas outras imagens da Igreja retiradas da história de Emaús: **a estrada e a mesa**. São duas metáforas menos triunfantes, mas que eles nos permitem redescobrir o estilo original do cristão.

Na primeira cena da história, os dois discípulos saem de Jerusalém para chegar a Emaús. Enquanto caminham pela rua, eles discutem os acontecimentos animadamente, procurando um significado para o que aconteceu. De repente, o próprio Ressuscitado se coloca ao lado deles e compartilha um pedaço da jornada. Na

verdade, nos relatos dos Evangelhos, **Jesus freqüentemente está na estrada e encontra muitas pessoas** que vêm das mais diferentes situações. Ele escuta a todos, sem preconceitos, porque para ele até os mais distantes são filhos de Deus. **Este é, portanto, o primeiro indício que nos vem do caminho: caminhar significa aceitar o desafio de entrar em diálogo com o mundo ao nosso redor.** Nossa tarefa é reconhecer a presença do Ressuscitado nos rostos de tantos estranhos que encontramos ao longo do caminho.

A história continua nos lembrando que o Ressuscitado se aproxima dos dois discípulos e é informado do tópico de sua discussão. Os dois discípulos então contam a história de Jesus, o profeta, a quem eles seguiram a Jerusalém e que é condenado à morte pelos líderes do povo. Sua morte marca o fim das esperanças messiânicas. Jesus censura os dois discípulos, porque eles pararam na superfície e não compreenderam a obra de Deus. **A cruz, de fato, não é um acidente da jornada, mas é a passagem necessária** pela qual o Messias venceu a morte e ofereceu a esperança de uma nova vida para cada homem. Esta parte da passagem nos oferece uma segunda indicação preciosa sobre a Igreja de hoje. **O cristão é, portanto, um discípulo que segue Jesus no caminho que conduz à cruz.**

Chegando a Emaús, os dois discípulos decidem convidar o estranho para jantar com eles, para desfrutar mais de sua companhia. Aqui, uma segunda imagem **é introduzida em nossa reflexão: a mesa.** Representa, antes de tudo, o lugar onde o outro é acolhido para que se torne íntimo de nós. Quando queremos criar um vínculo maior com alguém, convidamos essa pessoa para jantar em nossa casa, para que possa nos conhecer mais de perto. **A Igreja hoje é, portanto, chamada a criar espaços de acolhimento** onde pessoas de diferentes origens se sintam em casa.

Ao chegar ao jantar, o estranho realiza quatro gestos simples, aparentemente insignificantes: pega o pão, recita a bênção, parte-o e entrega aos comensais. Essas quatro ações escondem algo muito mais importante: são os mesmos gestos que Jesus realizou na Última Ceia (Lc 22,14-20). O viajante desconhecido repete essas ações para fazer as pessoas se lembrarem de quem ele era Jesus e como ele morreu

na cruz. **Esta refeição é, portanto, um memorial**, um rito que faz reviver o mistério de Jesus e da sua morte. **A memória da paixão não desperta nostalgia de um passado perdido, mas nos estimula a buscar o Ressuscitado em nossa vida.** A memória de Jesus nos reconcilia com as feridas do nosso passado e abre a esperança de um futuro melhor. A celebração da Eucaristia mantém viva no mundo a memória da paixão de Jesus, mas este grande mistério corre o risco de perder o seu valor se o limitarmos a um simples rito. **O que recordamos durante a Eucaristia, também somos chamados a viver todos os dias ao serviço dos irmãos.**

Exatamente no momento em que Jesus repete os gestos da Última Ceia, os dois discípulos o reconhecem e Jesus desaparece novamente, deixando os dois discípulos surpresos. Nesse momento, os dois percebem que algo mudou dentro deles: se antes estavam tristes e brigavam, agora se sentem entusiasmados e em sintonia. **Quem acolhe o Ressuscitado recebe o seu Espírito, que lhe dá uma vida nova**, não mais limitada pelo medo da morte. Esta presença muda a nossa forma de agir e nos põe em comunhão com aqueles que guardam o mesmo dom dentro de si. **A comunhão dos santos consiste no fato de os cristãos receberem o mesmo Espírito e, portanto, agirem da mesma forma.** O mundo hoje é marcado por numerosas divisões. Neste mundo dividido. **A comunidade cristã é chamada a ser sinal de uma verdadeira unidade**, de uma comunhão que vem de Deus. **Os dois discípulos de Emaús encontram-se, de novo, no caminho**, mas agora têm uma nova meta: devem voltar ao Jerusalém para levar a outros as boas novas da ressurreição. A Igreja não existe para si mesma, para aumentar o poder ou o prestígio, **mas tem um propósito claro: levar o evangelho ao mundo.** Antes de retornar ao Pai, Jesus deu aos cristãos este grande mandato: "Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações" (Mt 28,19). Este mandamento não é opcional, mas é fundamental, porque quem acolher o Evangelho será salvo (Mc 16,16). A este respeito, São Paulo da Cruz recordou muitas vezes que os Passionistas tinham como meta final o anúncio do Evangelho. Para isso escreveu aos seus religiosos por ocasião do Pentecostes: "Ah,

meus queridos! Reza, clama ao Altíssimo para expandir a nossa pobre Congregação, para provê-la de homens santos, para que como trombetas, animadas pelo Espírito Santo, possam pregar o que Jesus fez e sofreu por amor aos homens, porque a maioria deles vive completamente . esquecido”.

Padre Alessandro Cancelli, c.p.

COLÔMBIA REGIÃO PAN-AMAZÔNICA

PREMISSA

Compartilho um breve resumo do retiro espiritual que vivemos neste ano, em julho, apoiado pela tecnologia porque a situação de saúde ainda não nos permitiu estar fisicamente juntos. Quase sempre, na Colômbia, nos encontramos fisicamente uma ou duas vezes por ano: às vezes na cidade de Medellín, ou em Cajicá. Em geral há um cansaço pelo uso excessivo de tecnologia, mas mesmo com essa dificuldade temos conseguido compartilhar de forma aberta e generosa em comunidade.

Permanecemos unidos neste tempo do Jubileu Passionista e de uma presença secular Passionista no meio das nossas realidades quotidianas..

Catherine Jaillier

COLÔMBIA Região Pan-amazônica

Julho 2021

O retiro espiritual que vivemos na Colômbia na segunda semana de julho deste ano teve como texto norteador Lc 24,13-35 e quisemos intitular-lo: “Chamados à fraternidade, a caminhar juntos, a escutar e a viver em comunhão ” Como Sínodo dos Bispos para a Pan-Amazônia, no qual trabalhamos ao longo de 2019 e 2020, deu-se prioridade a este retiro, reflexão que reúne o trecho de Lucas e a Carta Encíclica Fratelli Tutti. Também tomamos como documento de apoio a reflexão sobre os discípulos de Emaús do deserto do mês dirigida

por Pina Gulisano à comunidade italiana, mas desta vez, como apoio e leitura orante.

Decidiu-se fazer uma Lectio Divina com o texto bíblico, que ajudasse a internalizar cada palavra na vida e que estimulasse o empenho comunitário no Instituto.

Algumas das mensagens do Papa Francisco em Irmãos Tudo que nos permitiu meditar, rezar e depois compartilhar em comunidade foram:

- Ninguém pode enfrentar a vida isolado [...] Precisamos de uma comunidade para nos apoiar.
- Os sonhos são construídos juntos.
- Estamos cansados de conexões e perdemos o sabor da fraternidade.
- Cada um de nós é chamado a ser arquitecto da paz, unindo e não dividindo, extinguindo o ódio e não o conservando, abrindo caminhos de diálogo e não construindo muros.

Cada uma destas expressões ajudou-nos a encontrar a relação entre caminhar às vezes com o cansaço do caminho ou com as inquietações e desilusões, à luz dos discípulos de Emaús. Dois homens estão a caminho e Jesus aos poucos os acompanha. Eles falam e passo a passo a vida se abre para a Palavra Viva. Da mesma forma que acontece na caminhada comunitária, não estamos sozinhos ... mesmo que todos estejam em casa, em frente ao computador, tentando entrar em comunhão com os irmãos. Ninguém chegou, estamos apenas caminhando juntos.

"Pe. Generoso: *“Mas devo aplicar tudo isso a mim mesmo, de que serve a vida consagrada se não conduz à perfeição da caridade, da humildade e da comunhão? E o que Deus nos pede senão que formemos uma comunidade de amor ... O Instituto tem uma missão especial confiada ... levar Cristo Crucificado ao mundo através do nosso testemunho de vida nas estruturas seculares ... E, claro, isso o testemunho deriva da nossa santificação quotidiana que se derrama*

no mundo ... concluiu: estamos conscientes? É uma vocação viva ou está muito quente ou muito frio?" (Citado por Pe. Valter. Collegamento)

Concluimos o nosso dia com uma revisão de vida e uma partilha das situações que cada um teve que enfrentar nestes tempos de pandemia e unidade com o Crucificado.

Catherine Castrillon

MÉXICO, PERU, CHILE

COMUNIDADE PE. PIO CASTAGNOLI

PREMISSA

*Por motivos relacionados com as necessidades da comunidade Pe. Pio Castagnoli, em relação à situação pandêmica de covid-19 que ainda é uma emergência no México, o tema dos retironão era o planejado, mas o palestrante quis focalizá-los. o tema da **penitência**, como experiência vivida em dificuldade.*

CRÔNICA DOS EXERCÍCIOS EXERCÍCIOS DA COMUNIDADE PE. PIO CASTAGNOLI (MÉXICO, PERU, CHILE)

Pretender resumir brevemente o **tema** dos Exercícios Espirituais de 2021 é quase uma aventura titânica; No entanto, vou escrever um resumo e dar alguns flashes para o **Collegamento**,

- **OBJETIVO:** *elaborar o Projeto Pessoal; definir minha opção básica; ver em profundidade as experiências mais significativas para garantir o sentimento de pertença e o empenho formativo, tendo em conta o percurso percorrido até à data; isso me permitirá dar uma **fisionomia/identidade** para seguir em frente.*
- *Enviei os tópicos dos Exercícios aos participantes por e-mail; falei* através do Zoom em vários momentos durante os Exercícios.
- **Escolhi** o tema da **Penitência**, ciente de que durante a **Pandemia** vivemos situações muito trágicas e inseguras, que nos levaram a viver e testemunhar ama **verdadeira penitência**.
- **Escolhi** os textos bíblicos fundamentais para iluminar o caminho a seguir: *"Tire as sandálias, porque o lugar em que você está é*

uma terra santa".¹ "Eu a atrairei para mim, eu a conduzirei ao deserto e falarei ao seu coração".² "Se você conhecesse o dom de Deus!".³

- **Recordei** o que disse São Paulo da Cruz, levando em consideração a peculiaridade *desses Exercícios no tempo da Pandemia*: "**O amor é engenhoso!**"
- **Eu perguntei**: *Como faço para chegar aos Exercícios? Que ruídos eu trago? Quais são minhas esperanças e medos? Como vivo a conversão contínua? Sou um Embaixador / Embaixatriz da Reconciliação? Por quem ou pelo que estou relacionado/a ou vinculado/a?*
- **Eu sugeri**: não se preocupe com desolações ou aridez. Se uma ideia particular e concreta o convida a parar, **não siga em frente!** *Não se trata de completar uma tarefa; é um encontro com Deus, comigo mesmo, com minha história pessoal, familiar, profissional e social.*
- **A conversão / penitência** é uma *necessidade fundamental de uma Igreja santa e pecadora.*
- **A celebração penitencial** se refere à penitência evangélica como "*conversão contínua*".
- **A Espiritualidade Penitencial** leva a pesquisas constantes; o conceito de si mesmo, de Deus, da mulher, do homem, do mundo atual muda. **Diga-me em que Deus você acredita e eu direi como você vive!** A ideia fixa e a imagem parcial que os conterrâneos de Jesus que o conhecem e guardam, impede que se abram ao **Mistério.**

¹ Êxodo 3, 5. *Cadagni pessoa é terra sagrada!*

² Oséias 2, 16

³ João 4, 10

- **A penitência no Antigo Testamento** é um retorno pessoal e comunitário à **Aliança com o Senhor**: "Eu andarei entre vós, serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo".⁴
- **A pregação de Jesus** começa com a provocação: "Convertai-vos e crede no Evangelho".⁵ A sua atitude para com o pecado é sempre de **perdão e Misericórdia, deixando** a porta aberta para a **novidade de vida**.
- **Os cristãos, desde o nascimento, são ameaçados com vida, esperança, amor e ressurreição, NÃO A MORTE! É um renascimento e recriação constantes.**
- **Paulo da Cruz** funda uma **Congregação penitencial** para que seus filhos e filhas se **configurem com Cristo Crucificado-Ressuscitado; que se lembrem da Paixão de Jesus e anunciem com vida e palavra que o amor é mais forte que a morte: a última palavra de Deus é vida e vitória.**
- **Fomos** escolhidos para ser **contemplativos da Paixão de Jesus**. Quando um cristão contempla um crucifixo, exclama como o centurião romano: "Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus".⁶
- **Na Cruz de Jesus** está a **verdadeira vida pascal**; "A cruz é o berço do novo homem".⁷ Somos **testemunhas da Páscoa na nossa paixão e profetas da Páscoa na paixão do mundo**, abrindo horizontes de esperança, desmascarando mentiras, corrupção e injustiça.
- **Sugeri a leitura** de algumas passagens do **Diário Espiritual de São Paulo da Cruz** em relação ao tema que se meditou todos os dias durante os Exercícios Espirituais.

⁴ Levítico 26, 12

⁵ Marcos 1, 15

⁶ Marcos 15, 39

⁷ João Paulo II

- **Introduzi no esboço de cada tópico: fatos da vida; textos bíblicos com os respectivos comentários; vários testemunhos; questões** para reflexão pessoal e / ou comunitária: *Que lugar ocupa Jesus Crucificado no meu processo de conversão-penitência? Estou convencido de que o julgamento de Deus sobre o mundo é o seu perdão? Eu acredito que o perdão de Deus para o mundo é a Ressurreição de seu Filho? Que práticas penitenciais favorecem meu processo de conversão?*
- **Uma breve leitura sobre as práticas penitenciais na história da Igreja, em nossa Congregação e na história das Monjas e Irmãs Passionistas.**
- **Dei** o meu e-mail, para que me escrevessem as dúvidas, questões, auto-compreensão, preocupações, propostas, etc. Eu respondi a eles da mesma forma.
- **Sugeri** escolher alguns símbolos *para despertar, estimular sua criatividade e expressar sua compreensão.*
- **Avaliei** interesse pessoal e assimilação; o método virtual usado; o conteúdo, as ajudas oferecidas, **pedindo sugestões.**
- **Concluí**, com *um Apêndice*, sobre **liderança e autoridade para as Responsáveis das Comunidades do IMSP, famílias, amigos, trabalho ...** Cientes de *que a liderança e a autoridade expressam uma autêntica penitência, porque envolvem esvaziamento, desapego, vontade de crescer e desaprender para aprender.*
O único Líder que tem autoridade é Ábba!

Francisco Valadez Ramírez C.P.

BRASIL - GOIÁS COMUNIDADE NOSSA RAINHA DA PAZ

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS: EMAÚS, ESTRADA E MESA, DUAS INDICAÇÕES PARA A IGREJA.

1. Caminho de Emaús - “Um caminho de esperança” (Lc 24,13-24).

Neste retiro espiritual centramo-nos na experiência dos dois discípulos e de Emaús, de que fala o Evangelho de Lucas. Imaginemos a cena: dois homens andando decepcionados, tristes, convencidos de que estão deixando para trás a amargura de uma situação que não acabou bem.

Antes daquela Páscoa estavam cheios de entusiasmo: convencidos de que aqueles dias seriam decisivos para o que esperavam e para a esperança de todo o povo. Jesus, a quem tinham confiado a vida, parecia ter chegado à viragem decisiva: agora mostraria o seu poder, depois de um longo período de preparação e ocultação. Não foi assim! Os dois peregrinos que cultivavam uma esperança que era apenas humana, agora estavam decepcionados, desanimados, aquela cruz erguida no Calvário era o sinal eloqüente de um fracasso que eles não podiam prever. Se Jesus estava realmente no coração de Deus, eles tinham que concluir que Deus era impotente, impotente nas mãos dos violentos, incapaz de resistir ao mal.

Assim, naquela manhã de domingo, os dois caminhavam em direção a Jerusalém, ainda tinham nos olhos os acontecimentos da Paixão, a morte de Jesus e no coração a dolorosa angústia desses acontecimentos, durante o descanso forçado do sábado. Aquela festa da Páscoa, que deveria ser uma canção de libertação, tornou-se, em vez disso, o dia mais doloroso de suas vidas. Eles deixam Jerusalém para ir para outro lugar, uma vila tranquila. Eles se parecem com pessoas que querem remover uma memória ardente e, enquanto isso, estão na estrada e caminham tristes.

Esta cena - o caminho - já era importante no relato do Evangelho: agora será cada vez mais importante, a partir do momento em que a história da Igreja começa a ser contada. O encontro de Jesus com os dois discípulos parece simplesmente uma coincidência: é semelhante a muitos encontros que acontecem na vida. Os dois discípulos caminham pensativos e um estranho chega até eles, é Jesus, mas seus olhos não podem reconhecê-lo. Jesus começa assim a sua "terapia da esperança", o que acontece neste caminho é uma terapia da esperança. Quem faz isso? Jesus.

Em primeiro lugar, pergunte e ouça: o nosso Deus não é um Deus invasor, mesmo que já saiba o motivo da desilusão daqueles dois, dê-lhes tempo para medir a profundidade da sua amargura, surge então uma confissão que é um "coro" da existência humana. *“Esperávamos mas... esperávamos... mas»*. Quanta tristeza, quanta derrota! Quantas falhas existem na vida de cada pessoa! Afinal, somos todos um pouco como aqueles dois discípulos.

2. Do caminho à mesa – “A experiência do encontro” (Lc 24,28-30).

Continuando o nosso caminho espiritual, ansiosos por encontrar o Mestre e Senhor da nossa vida, somos convidados a dar mais um passo rumo ao encontro com Aquele que, apesar das dificuldades e da cegueira que muitas vezes causam os nossos pecados, continua a

encontrar-nos. Senta-se à mesa conosco, para nos dar alívio e um espírito renovado para continuar a missão.

Os dois discípulos não querem ir mais longe, quando chegam ao seu destino, dizem a Jesus: *“Fica conosco Senhor, porque é tarde e vem a noite!* É como se dissessem: *“Para quem iremos, Senhor? Você tem a palavra de vida eterna!”* (Jo 6,68) A solidão dói, "ficar" só fará reaparecer a tristeza e a dor. *“Fica conosco Senhor”* é o pedido insistente de quem ainda não o reconhece! No fundo de seus corações, entretanto, eles já experimentaram a alegria que tantas vezes sentiam quando o Mestre falava com eles.

“Fica conosco Senhor, porque já é tarde e vem a noite!” ... *“Tu tens as palavras de vida eterna”*, O companheiro de caminho de Emaús não abandona os discípulos! *“Veio ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão e abençoou-o, depois partiu-o e deu-o a eles”* (Lc 24,29-20) ... e está em a partir do pão que o milagre da Páscoa: os dois reconheceram o Mestre, viram suas mãos traspassadas e aquele rosto incomparável do Filho de Deus, mas ao mesmo tempo Jesus *“... desapareceu de suas vistas”* (Lc 24,31).

3. Do encontro ao anúncio - “A alegria da boa nova” (Lc 24,31-35).

Depois de percorrer este caminho de decepções e alegrias, voltemonos agora para nós próprios e identifiquemos novos meios de evangelização dentro do nosso carisma da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No momento em que Jesus parte o pão, os discípulos de Emaús tornam-se mensageiros missionários das "boas novas", levantam-se e voltam a Jerusalém e contam o que aconteceu ao longo do caminho e como reconheceram Jesus quando partiu o pão.

A missão nasce sempre do encontro com Jesus vivo, com o Cristo pascal. Os Evangelhos não terminam com a Sexta-feira Santa, com

Cristo morto e sepultado, o final grandioso e retumbante é o esplêndido amanhecer da Páscoa, aquele primeiro dia da semana muito luminoso. O Cristo vivo ressuscitado, vencedor da morte, triunfo do bem sobre o mal, vitória da graça sobre o pecado, alegria do amor e paz contra as difíceis tramas do ódio e da guerra. *“Você realmente ressuscitou! Os discípulos reunidos com os outros em Jerusalém proclamaram ”*

Partindo o pão, eles o reconheceram e voltaram para o caminho.

A nossa fé é o encontro pascal com o Senhor Jesus, é a certeza de que Ele está vivo, o nosso fêdor é um fêdor pascal e pessoal, não se for apenas a crença em algo, é a profissão fundamental; "Eu acredito em ti, Senhor." E é por isso que me empenho e me divirto como evangelizador.

Comunidade Nossa Rainha da Paz – Goiás

Diretor espiritual - Padre Felipe dell'Addolorata, CP

Noviços - Ronaldo Caique, CP e Marco Tulio, CP

EMAÚS: A ESTRADA E A MESA

